
**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FERRAMENTA AUXILIAR PARA A TOMADA DE DECISÃO DOS
STAKEHOLDERS: ESTUDO EM EMPRESAS DO AGRIBUSINESS**

***ANALYSIS OF ACCOUNTING DEVELOPMENTS AS AN AUXILIARY
TOOL FOR DECISION MAKING OF STAKEHOLDERS: STUDY IN
AGRIBUSINESS COMPANIES***

JANDESON DANTAS DA SILVA

Mestre em Administração e Controladoria, linha de pesquisa Contabilidade, controladoria e finanças, pela Universidade Federal do Ceará; Especialista em Auditoria Contábil - UERN; Graduado em Ciências Contábeis, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Coordenador do Projeto de Extensão; Jornada Acadêmica de Estudos em Ciências Contábeis.

WÊNYKA PRESTON LEITE BATISTA DA COSTA

Mestre em Administração pela Universidade Potiguar. especialização em Auditoria Contábil pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Possui Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

LAILSON DA SILVA REBOUÇAS

Graduando em Ciências Contábeis.

ERIKA MAIA DA ROCHA

Graduanda em ciências Contábeis.

RESUMO

O Agronegócio no Brasil tem uma expressiva participação na economia do país, por exemplo no PIB de 2016 foi de 23% com perspectiva de expansão de 2% para 2017. Em 2016 o setor foi responsável por 45,9% das exportações totais do país. A pesquisa justifica-se diante da necessidade de geração de informações que auxiliem a tomada de decisões dos *stakeholders*, incluindo acionistas, governo, funcionários, sociedade, fornecedores, financiadores e clientes. Constituindo a problemática da pesquisa: Quais entidades apresentam melhor performance entre as de capital aberto ou de capital fechado do agronegócio, em termos de liquidez, endividamento, rentabilidade, retorno e EBITDA? Formando o segundo objetivo, identificar a performance das entidades de capital aberto e fechado do ramo de agronegócio referente os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, retorno e EBITDA. A metodologia utilizada consiste em obter os demonstrativos das empresas deste ramo de atuação com capital aberto na BMF&BOVESPA e no que se refere às empresas de capital fechado buscou-se entidades com atuação no Rio Grande do Norte – RN. Baseia-se em um estudo de caso, quantitativo com uso de técnicas da estatística descritiva, ressalta-se que o período dos dados utilizados será de 2014 a 2015. Os achados demonstram que, em relação à entidade de capital fechado, obteve-se diminuição quanto a maioria dos índices e no aumento na composição do endividamento, quanto as empresas de capital aberto representaram seus índices em constantes variações, tanto de forma positiva, como negativa.

PALAVRAS CHAVE: Agronegócio, Índices, Demonstrativos Financeiros.

ABSTRACT

Agribusiness in Brazil has a significant participation in the economy of the country, for example, not 2016 GDP was 23% with a prospect of expansion of 2% to 2017. In 2016 the sector accounted for 45.9% of the country's total exports. The research is justified by the need to generate information that helps decision-making by stakeholders, including shareholders, government, employees, society, suppliers, financiers and clients. Constitution the research problem: Which entities involved better performance among the public or private capital of the agribusiness, in terms of liquidity, indebtedness, profitability, return and EBITDA? Forming the

following objective, identify a performance of open and closed entities in the agribusiness sector related to the liquidity, indebtedness, profitability, return and EBITDA indices. The methodology used to obtain the statements of the companies of this branch of publicly traded on BM & FBOVESPA and do not refer to privately held companies were searched entities operating in Rio Grande do Norte - RN. It is based on a quantitative case study with the use of descriptive statistics techniques, it is emphasized that the data period will be from 2014 to 2015. The findings show that, in relation to the private entity, The highest indexes and no increase in the composition of indebtedness, as capital companies represent their indices in constant changes, both positively and negatively.

KEYWORDS: Agribusiness, Indices, Financial Statements

INTRODUÇÃO

Em meio a grande diversidade de recursos biológicos e de empresas que estão diretamente envolvidas na produção de produtos agrícolas, a globalização e as mudanças constantes nos comércios têm levado a muitas entidades a entenderem seus negócios, e a gerencia-los buscando uma melhor performance e estratégias, com base em fundamentos e normatizações, visando uma melhor percepção das atividades por elas desenvolvidas.

Segundo Padoveze (2002) a contabilidade traduz-se naturalmente num sistema de informação e, desde seu surgimento auxilia as pessoas a avaliar, controlar e demonstrar a composição e as alterações ocorridas no patrimônio das empresas.

A contabilidade, como instrumento auxiliador e ferramenta de imprescindível utilização para as empresas, ressaltando a sua utilidade para o processo decisório, e relacionando-se à mensuração e divulgação apropriada de informações, para que, realmente, reflitam a situação econômico-financeira dos negócios, de modo que esta acompanhe estas modificações para subsidiar as decisões com base em seus dados (BRITO, 2010).

Analisar as informações das entidades por meio dos demonstrativos contábeis pode de certa forma, ser um dos grandes véis para que a tomada de decisões tenha um embasamento e represente significativamente a posição da empresa perante as suas movimentações, e a conformidade com os aspectos legais e tributários, ensejando melhor planejamento e administração das ações advindas do processo natural das atividades executadas pela organização. Para Matarazzo (2003), a análise das demonstrações visa

extrair informações para a tomada de decisão, através do conhecimento das contas e a sua correta avaliação.

Com base neste entendimento e no empreendimento de uma melhor gestão, que envolva as variáveis que influenciem no processo de decisão, esta pesquisa tem como objetivo geral abordar alguns dos principais indicadores da análise das demonstrações como instrumento potencializador na gestão. Como objetivos específicos, deseja-se expressar os principais conceitos e ferramentas de análise de demonstrações contábeis; além de aplicar os índices e indicadores de liquidez, rentabilidade e o EBITDA, entre outros, analisando as demonstrações financeiras.

Barros (2015), em sua pesquisa, analisou os principais indicadores contábeis de empresas de capital aberto do setor do Agronegócio listadas na BM&FBOVESPA, comparando, por meio de análise da situação econômico-financeira, os principais demonstrativos contábeis das respectivas companhias por meio de diversos índices, entre 2010 a 2014.

Constituindo a problemática da pesquisa: Quais entidades apresentam melhor performance entre as de capital aberto ou de capital fechado do agronegócio, em termos de liquidez, endividamento, rentabilidade, retorno e EBITDA?

O Objetivo geral é identificar a performance das entidades de capital aberto e fechado do ramo de agronegócio referente os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, retorno e EBITDA.

A função dos objetivos específicos, é demonstrar o histórico, durante o período estudado, traçando as variáveis dos índices de endividamento e retornos; demonstrar o histórico, durante o período estudado, traçando as variáveis de índices de liquidez e retornos; demonstrar o histórico, durante o período estudado, traçando as variáveis índices de rentabilidade e retornos;

A metodologia utilizada consiste em obter os demonstrativos das empresas deste ramo de atuação com capital aberto na BMF&BOVESPA e no que se refere às empresas de capital fechado buscou-se entidades com atuação no Rio Grande do Norte – RN. Utiliza-se como base um estudo de caso, quantitativo com uso de técnicas da estatística descritiva, ressaltando-se que o período dos dados utilizados será de 2014 a 2015.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRONEGOCIO

O agronegócio atualmente tem recebido o nome de *agribusiness* (agronegócios em inglês), por se referir à união de diversas atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura e pecuária, não se tratando de uma atividade autossuficiente, ou seja, são necessárias outras atividades complementares à agricultura para que esta possa ser caracterizada como *agribusiness* (ARAÚJO, 2007).

De acordo com Araújo (2003) a prática do agronegócio é o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a produção dos insumos agropecuários, das operações de fabricação nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “in natura” ou que se tornem industrializados.

King *et al.* (2010) afirmam que os trabalhos empíricos considerados como principais no tema de agronegócios, especialmente entre os anos 1950 e 1980, foram de extrema importância para verificar a relação entre as empresas de suprimentos, as *commodities* e o caráter regional da produção agrícola, ou seja, direcionavam-se ao entendimento do desenvolvimento do setor.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Marion (2012) a Análise das Demonstrações Contábeis surgiu com o intuito de avaliar a variação da riqueza do homem, desenvolvendo-se ao passar do tempo e envolvendo diversos interessados, como por exemplo, administradores, investidos, acionistas, a sociedade, assim como o governo e outros.

Para Iudícibus (2010, p.92), “a análise de Balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado de quocientes, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço e da demonstração do resultado”.

O uso de técnicas para tais avaliações, através da extração de itens das demonstrações contábeis, torna-se uma forma de ajuda às empresas, como por exemplo, a adoção da Análise das Demonstrações Contábeis, onde há a comparação, interpretação de indicadores, por meio de coeficientes, números ou quocientes dos dados dos demonstrativos, a fim de diagnosticar a situação econômica, patrimonial financeira e de desempenho operacional da entidade. (FERRARI, 2014).

Iudícibus (2007) caracteriza a análise das demonstrações contábeis como, a arte de saber extrair do envolvimento entre contas e grupos de contas dos demonstrativos contábeis tradicionais e de suas extensões, com o intuito de fornecer a gerência, informações úteis para a tomada de decisão, tornando-se uma ferramenta para o processo decisório.

2.3 ÍNDICES

Os indicadores econômico-financeiros constituem uma representação de diversos índices ou quocientes, que possuem o objetivo de facilitar e aprofundar a análise das demonstrações contábeis. Índice é a conexão entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, visando evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. (KITZBERGER; PADOVEZE, 2015).

Para MATARAZZO (2010), o importante não é se utilizar do cálculo de diversos números de índices, mas de um conjunto destes que permita conhecer a situação da empresa, de acordo com o grau de profundidade que se deseja analisar.

2.3.1 Índice de Liquidez

De acordo com o que afirma Ferrari (2014) os índices de liquidez têm como objetivo principal avaliar a situação financeira em que a organização se encontra, medindo a capacidade de a empresa pagar suas obrigações a curto e/ou longo prazo, através da utilização de recursos provindos do ativo, tendo como interessados na aplicação destes índices, os credores que procuram avaliar se o risco dos créditos já concedidos e a nova concessão destes.

Para Santos e Barros (2005) é de grande importância à utilização dos índices, pois o mesmo basicamente propicia uma visão da situação financeiro-econômica da empresa onde eles avaliam a capacidade de pagamento da entidade. Os índices de maior conhecimento são: Índice de liquidez corrente; Índice de liquidez seca; Índice de liquidez imediata; Índice de liquidez geral.

2.3.1.1 Índice de Liquidez Corrente (LC)

Este índice, de acordo com Ferrari (2014), tem a intenção de medir a capacidade das empresas cumprirem com as suas obrigações a curto prazo, utilizando os recursos

destinados ao ativo circulante. Em termos gerais, quanto maior for o ciclo operacional da entidade, maior a sua necessidade de ter um maior índice de liquidez corrente. Fórmula: $LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$.

Para Matarazzo (2003) a alta liquidez nem sempre é sinal de má administração financeira. Caso o alto índice de liquidez corrente decorrer de um passivo circulante baixo, terá que observar se a empresa busca evitar despesas financeiras a prazo ainda comprando a vista mesmo que seja quantia elevada. Ele ainda afirma que se um analista estiver analisando o balanço de uma empresa e se deparar com um índice de liquidez inferior a 1,00, não deve, a princípio, considerá-la sem condições de pagar suas dívidas em dia.

2.3.1.2 Índice de Liquidez Seca (LS)

Ferrari (2014) A aplicação deste índice tem o intuito de calcular a capacidade da entidade de pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos postos no ativo circulante, não contando com seus estoques, pelo fato de que muitas empresas possuem dificuldades de realizar seus estoques financeiramente. Fórmula: $LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$.

Para Reis (2009) calcula-se o quociente de liquidez seca quando a empresa não tem elementos para calcular a rotação dos estoques, e quando fica difícil a construção de valores para conversão em moeda. Esse fato decorre quando, por exemplo, a empresa vende mais em certo período do ano (sazonalidade).

2.3.1.3 Índice de Liquidez Imediata (LI)

A liquidez imediata (LI) é representada pela sua capacidade financeira de liquidar com as dívidas de curto prazo, utilizando-se das contas dos disponíveis e valores a receber, apenas com o caixa e o equivalente de caixa dividido pelo passivo circulante (SOUZA, 2014). Segundo Ferrari (2014) as entidades que possuem elevados índices de liquidez imediata, são aquelas que realizam a maioria das suas operações à vista. Fórmula: $LI = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$.

2.3.1.4 Índice de Liquidez Geral (LG)

A Liquidez Geral (LG), segundo Marion (2012) é realizada pela soma do ativo circulante mais o realizável a longo prazo dividido pelo passivo circulante mais o exigível a longo prazo, medindo-se a capacidade da empresa em longo prazo, e o que posteriormente será convertido em dinheiro a longo e curto prazo, relacionando com a dívida assumida. Para que a entidade seja considerada em uma boa posição financeira é necessário que a LG seja superior a 1 (FERRARI, 2014). Fórmula: $LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo realizável a longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}$.

Para Hoji (2010) esse índice representa a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas a longo prazo. Se o resultado do índice for superior a R\$1,00 significa que ela possui capacidade suficientes para liquidar seus compromissos financeiros, se der menor do que R\$1,00 a empresa apresenta problemas financeiros no curto prazo.

2.3.2 Índice de Endividamento

A utilização dos índices de endividamento possui como finalidade principal, analisar o grau de dependência da entidade em relação aos capitais de terceiros, avaliando a administração de obtenção de recursos. De forma geral, quanto mais a empresa utiliza estes capitais para financiar os seus investimentos totais nas contas de ativo, mais endividada estará. Porém, o fato da mesma apresentar um aumento quanto ao seu endividamento, não necessariamente é algo negativo, devendo analisar as causas destes aumentos e as variáveis percebidas.

2.3.2.1 Endividamento a Curto Prazo (ECP)

Este índice, mede a utilização de capital de terceiros a curto prazo em relação ao Ativo Total, tendo em vista que ao obter recursos de terceiros é recomendável que a empresa assuma compromisso de longo prazo, principalmente se esses recursos forem destinados a investimentos. (SILVA, SOUZA, 2011). Fórmula: $ECP = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo total}}$.

2.3.2.2 Endividamento a Longo Prazo (ELP)

Segundo Silva e Souza (2011), o índice de Endividamento a Longo Prazo evidencia o quanto a empresa possui de dívidas a longo prazo em relação ao seu Ativo. Fórmula: $ELP = \text{Exigível a longo prazo} / \text{Ativo}$.

2.3.2.3 Composição do Endividamento (CE)

Este indicador, de acordo com o que afirma Azzolin (2012), mede a relação das exigibilidades quantificando o quanto as dívidas da empresa são correspondentes as de curto prazo. Fórmula: $CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}$.

De acordo com Hernandez Júnior e Begalli (2009) esse indicador aritmeticamente deve ficar entre os valores 0 e 1, pois quanto menor for o quociente, menor é a concentração de dívidas no curto prazo. O autor ainda afirma que, no Brasil, os empresários enfrentam muitas dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orientando-se para que as aplicações desses recursos devem ser feitas em ativos de rápida recuperação.

2.3.3 Índice de Rentabilidade

Ferreira (2014) Estes índices objetivam avaliar a saúde econômica da empresa, medindo os retornos de capitais através de lucros ou receitas, por meio da análise do balanço patrimonial e das demonstrações do resultado do exercício.

2.3.3.1 Rentabilidade do Ativo (ROA)

De acordo com Ferreira (2014) o Retorno do Ativo, também conhecido como Rentabilidade (ou Lucratividade) sobre o Investimento Total, indica “quanto a empresa obtém de lucro líquido para cada R\$1,00 de investimento total do ativo.” Kassai *et al* (2000) revela que o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos, quantifica o resultado operacional produzido pela empresa em suas atividades operacionais, ou seja, antes das receitas e despesas financeiras. Fórmula: $ROA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}$

Para Matarazzo (2010) mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Se o resultado do quociente for maior para cada R\$100,00 investidos, quer dizer que seu lucro líquido em relação ao ativo teve aumento.

2.3.3.1 Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O Retorno sobre patrimônio líquido é o quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, que tem como objetivo medir o retorno sobre os recursos investidos pelos proprietários. (KRAUTER, 2006). De acordo com Gabriel, Assaf e Corrar, (2003) o conteúdo das informações de seus elementos é relevante para análise de rentabilidade, além de conter conceitos mais amplos que a simples razão entre lucro líquido e patrimônio líquido. Fórmula: $ROE = \text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$.

2.3.4 *Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization* (EBITDA)

De acordo com Frezatti (2007) o *Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization*, ou conhecido como EBITDA, é um indicador financeiro apurado a partir das informações contidas na demonstração de resultados da organização. Seu mérito consiste em ser uma aproximação do caixa operacional gerado no período. A partir do momento em que os juros, as despesas financeiras, o imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização são retirados, a pretensão é que se obtenha uma aproximação com o fluxo de caixa operacional.

De acordo com King (2001) o EBITDA possui, principalmente, quatro aplicações. A primeira delas citada pelo autor é a utilização da medida para substituir análises que se valem da relação preço/lucro. A segunda aplicação estaria relacionada a análise financeira de empresas em estágio inicial, que estão operando com prejuízos. A terceira é que sua execução é fácil de ser calculada e, aplicando um múltiplo apropriado do EBITDA, é possível determinar o valor da empresa instantaneamente. A quarta e última aplicação detalhada é que sua utilização existe quando se considera que esse valor está, de certa maneira, disponível.

Fórmula: LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(+) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS (+) DEPRECIAÇÕES (+) AMORTIZAÇÕES
(=) EBITDA

Os indicadores do EBITDA evidenciam a relação entre cada unidade monetária, como por exemplo, de Receita Líquida, e o quanto se consegue de retorno operacional. Com isso, quanto maior for o resultado das relações do EBITDA, melhor é o desempenho operacional. (REIS; RITTA; FABRIS, 2015). Este índice torna a análise muita mais relevante,

pois tem a possibilidade de conciliar as estimativas futuras de fluxo de caixa com o resultado obtido em exercícios passado, ou seja, o comparativo trás importantes informações para a gestão da empresa que consegue observar a geração de fluxo de caixa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, e teve como ponto de partida uma pesquisa sobre análise de balanço. Por tratar especificamente da análise de balanços de uma empresa agrícola do rio grande no norte e empresas listadas na BM&FBOVESPA S.A, considerando-se que o resultado é válido somente para estas empresas não pode ser aplicado nas demais.

Para Gil (1999) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Outro instrumento de pesquisa utilizada foi o método qualitativo e quantitativa, onde o intuito principal é o aprofundamento das questões relativas ao foco da pesquisa, onde se procura obter o máximo de informações para a compreensão do fato abordado.

Segundo Minayo (2008) a pesquisa qualitativa é destacada pela importância dada à objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

O estudo de caso, realizado de forma prática, da coleta de dados, foi realizada com base nas demonstrações financeiras pelo setor de contabilidade da empresa do RN as outras demonstrações foram encontradas na BM&FBOVESPA S.A, Balanço Patrimonial e DRE e outros de 2014 a 2015. Após a coleta de dados, estes, foram avaliados e interpretados em referência a aplicação dos índices apresentados.

4 RESULTADOS

A Análise das demonstrações financeiras de uma empresa Agrícola do Rio Grande do Norte - RN, Brasil Agro, Pomifrutas, SLC e Terra Santo Agro, de acordo com destacado acima, neste estudo foi realizada a fim de calcular os índices econômico-financeiros buscando

uma maior explicação para a situação financeira da mesma, nos anos de 2014 e 2015. Assim, o cálculo dos índices segue a sequência apresentada no referencial.

Tabela 1: Aplicação dos índices no ano de 2014

ÍNDICES	Agrícola do RN	Brasil Agro	POMIFRUTAS	SLC	TERRA SANTO AGRO
LC	0,80701	1,35992	1,21463	1,22066	0,84137
LS	0,47207	1,15065	0,72576	0,74570	0,47790
LI	0,07529	0,43164	0,01115	0,24345	0,07779
LG	0,63175	3,33217	0,63512	0,77663	0,74593
ECP	0,51277	0,19324	0,27723	0,27713	0,30591
ELP	0,20334	0,07801	0,45581	0,19585	0,15257
CE	0,71605	0,71241	0,37819	0,58592	0,66724
ROA	0,19505	-0,00328	-0,01718	0,00408	-0,00807
ROE	0,68707	-0,00449	-0,06436	0,00775	-0,01490
EBITDA	22.972	-72.512	-17.592	-189.057	-101.264

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

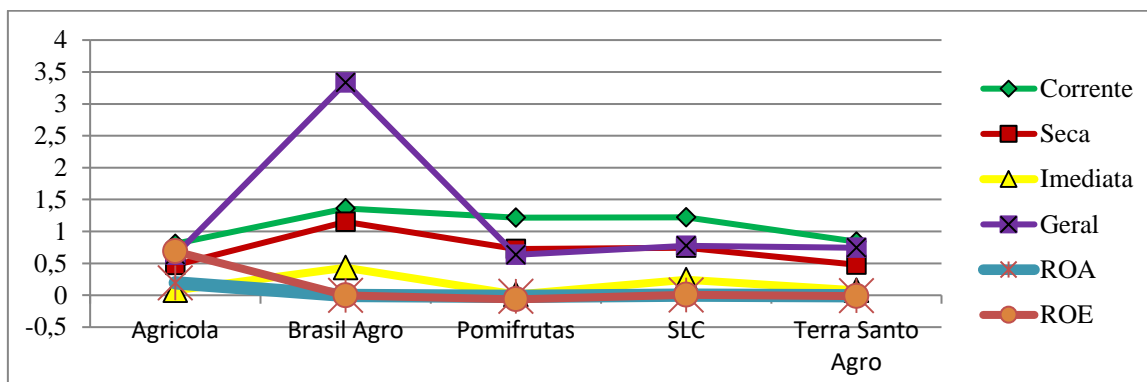
Tabela 2: Aplicação dos índices no ano de 2015

ÍNDICES	Agrícola do RN	Brasil Agro	POMIFRUTAS	SLC	TERRA SANTO AGRO
LC	0,66561	2,48824	0,51227	11,73308	0,74033
LS	0,39843	2,29534	0,31397	11,30562	0,33019
LI	0,05087	1,50318	0,00143	0,30399	0,02924
LG	0,59944	4,00926	0,53189	7,27021	0,70594
ECP	0,56579	0,14903	0,69598	0,31251	0,33682
ELP	0,15503	0,06706	0,20083	0,19913	0,18831
CE	0,78492	0,68966	0,77606	0,61081	0,64140
ROA	0,10246	0,05963	-0,06836	0,00627	-0,01699
ROE	0,36699	0,07606	-0,66246	0,01284	-0,03553
EBITDA	-54.790	68.488	-41.410	-490.522	-291.317

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os gráficos abaixo fazem análises sobre o retorno financeiro do ROE e ROA em confronto com os índices de liquidez e endividamento. O EBITDA ficou com comparativo diante dos anos de 2014 e 2015 das organizações.

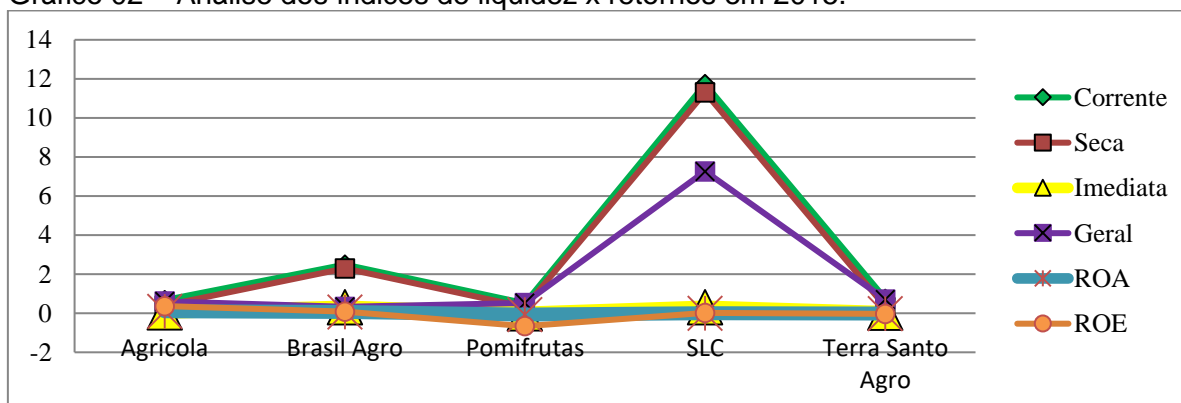
Gráfico 01 – Análise dos índices de liquidez X retornos em 2014.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se que o índice de liquidez das organizações ocorre algumas variações entre eles, contudo, não são significativas, somente no índice de liquidez geral que a Brasil agro possui destaque entre as outras. Mais adiante do exposto, os índices de rentabilidade permanecem com o saldo preocupante, pois o indicado permanece no zero ou negativo, a tal situação torna como alerta para Agrícola do RN, mesmo seus saldos não sendo negativos os índices estão muito a baixo do desejável.

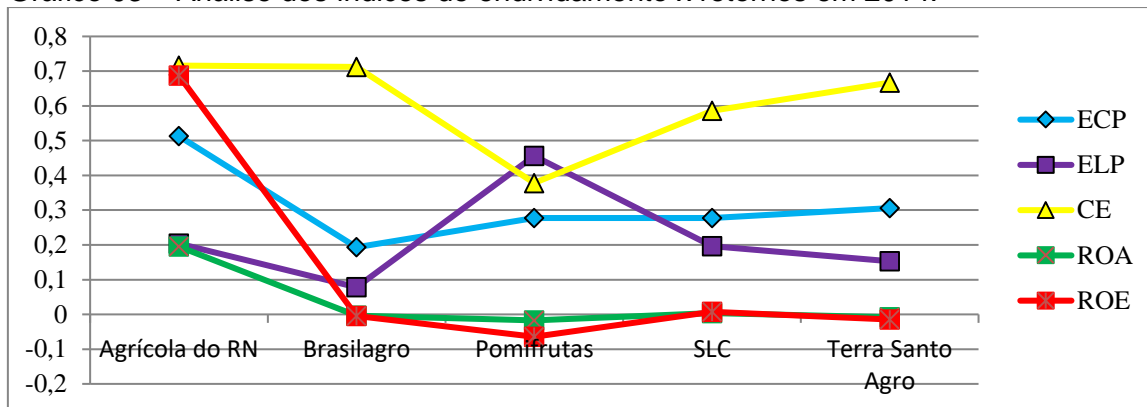
Gráfico 02 – Análise dos índices de liquidez x retornos em 2015.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observou que no ano de 2015 a empresa SLC alavancou seus índices diante do ano anterior. No entanto, as outras empresas permaneceram no padrão do ano anterior. Desta forma, o retorno continuou desfavorável em 2015, mesmo a SLC tenha conseguido melhorar seus índices de liquidez seu retorno continuou abaixo do esperado.

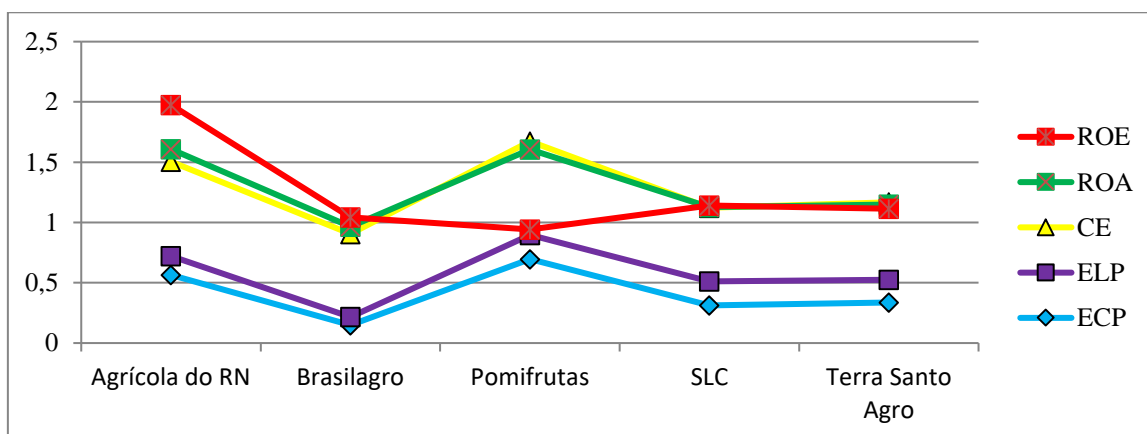
Gráfico 03 – Análise dos índices de endividamento x retornos em 2014.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analisando o ano de 2014, somente a Agrícola do RN apresentou um retorno significativo em relação ao seu endividamento mostrando que mesmo o índice não sendo tão expressivo retratou estar em melhores condições em relação às outras organizações de capital aberto, que permaneceram com o índice abaixo do desejado.

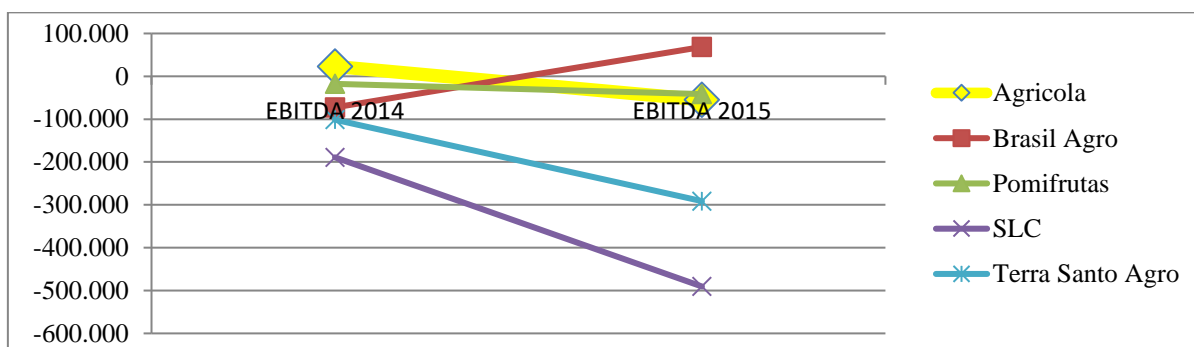
Gráfico 04 – Análise dos índices de endividamento x retornos em 2015.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No ano seguinte, o endividamento a curto e longo prazo ficaram abaixo do ROA E ROE mostrando que mesmo as empresas apresentando um nível de endividamento não desejável conseguiram gerar algum tipo de retorno aos seus acionistas. Contudo, os índices de composição de endividamento ficaram paralelos ao retorno, apontando que as empresas estão sendo financiadas por capital de terceiros, ou seja, sendo bem controladas é um ponto favorável na tomada de decisões.

Gráfico 05 – Análise *Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization* – EBITDA



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se que o EBITDA sofreu uma queda considerável nas empresas de capital aberto, ou seja, desfavorável para os analistas de mercado que utilização como parâmetro para investimento, o índice representa a geração operacional de caixa da companhia. Contudo, agrícola do RN sendo uma empresa capital fechado obteve uma queda significativa no índice. Contudo, a Brasil agro aumentou seu EBITDA em relação ao ano anterior.

4.1. CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ - IL

Sabendo-se que análise do índice de liquidez corrente demonstra que para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante a empresa possuía de disponibilidades apresentando capacidade de pagamento de suas dívidas de curto prazo, e possibilitando, através da aplicação destes índices, a observância das operações de forma mais detalhada.

Os índices de liquidez corrente dos anos de 2014 e 2015 foram calculados obtivendo os seguintes resultados: a empresa Agrícola no RN em 2014 obteve R\$ 0,80 em 2015 ocorrendo uma queda para R\$0,66. Comparando com as empresas listadas na Bovespa, das cinco empresas analisadas, duas também sofreram queda no índice de liquidez corrente, ou seja, reflete que a crise evidenciada em 2015 influenciou, causando aumentos nos passivos de curto prazo da entidade. A Pomifrutas em 2014 obteve R\$ 1,21 e em 2015 R\$ 0,51, já a Terra Santa Agro em 2014 R\$ 0,84 e em 2015 um decréscimo para R\$ 0,74.

No entanto, Brasil Agro, diferente das demais, conseguiu aumentar seu índice de liquidez corrente garantido uma capacidade maior pagamento de dividas de curto prazo, que em 2014 apresentou um valor R\$ 1,35 para cada R\$1,00 de dívida e em 2015 R\$ 2,48. A

SLC, também no ano de 2015, com ascensão da crise, conseguiu aumentar seus de liquidez corrente, constando em 2014 R\$ 1,22 e em 2015 R\$ 11,73.

Contudo, essa informação não é conclusiva, visto que é necessário verificar como está composto o ativo circulante em comparação com o passivo circulante quanto aos prazos de recebimento e pagamento, necessitando-se de uma nova análise de prazos no ativo circulante em detrimento do passivo circulante, para uma melhor informação sobre tais fatos.

Ao analisar o índice de liquidez seca das empresas, obteve-se os seguintes dados: a Agrícola do RN em 2014 R\$ 0,47 e 2015 R\$ 0,39, observou-se uma diminuição que acarretaria dificuldade em pagar suas dívidas de curto prazo já que este índice desconsiderando os estoques, os quais são elementos de incerteza quanto à liquidez. Podendo inclusive ser perecível, gerando assim prejuízo para empresa, no entanto, a Terra Santa Agro e Pomifrutas também tiveram uma queda 2014 R\$ 0,47 e 2015 R\$ 0,33; 2014 R\$ 0,72 e 2015 R\$ 0,31. Contudo Brasil agro e SLC continuaram aumentando seus índices 2014 (R\$ 1,15) e 2015 (R\$ 2,29); e em 2014 (R\$0,47) e 2015 (R\$ 11,30) respectivamente.

Embora a Agrícola RN tenha mostrado uma piora diante do ano anterior, no entanto, permanece a questão dos prazos mencionados no item anterior que deverão ser analisados. Ou seja, em relação às empresas listadas na Bovespa as empresas acompanham a oscilação do mercado.

Os índices de liquidez imediata obtidos foram apresentaram que a Agrícola do RN em 2014 representou R\$ 0,07 e em 2015 R\$ 0,05, dispondo como imediato para saldar a cada R\$ 1,00 de suas dívidas existentes no passivo circulante R\$ 0,07 de capital, havendo uma queda para R\$ 0,05 no período de 2015. No entanto, em confronto com a Pomifrutas, que novamente sofreu queda nos índices, em 2014 obteve R\$ 0,01 em 2015 0,001; Terra santa agro que em 2014 apresentou R\$ 0,47 e em 2015 0,02 para quitação das dívidas. Porém, mostrando um desenvolvimento melhor, a Brasil agro obteve em 2014 R\$ 0,43 e 2015 R\$ 1,50 e a SLC R\$ 2014 0,24 e 2015 R\$ 0,30. Desta forma, este índice não é muito significativo, pois é perceptível que existem obrigações a receber em datas variadas.

Os cálculos do índice de liquidez geral da Agrícola do RN dos anos de 2014 e 2015 foram R\$ 0,63 e R\$ 0,59, respectivamente. Conforme a análise, que se pode notar, a empresa contraiu dívidas a longo prazo, provavelmente para financiar os investimentos realizados em seu ativo permanente, fator que contribuiu para a redução do indicador, o que também aconteceu com a Pomifrutas em 2014 (R\$ 0,63) e em 2015 (R\$ 0,53), obtendo uma queda, e

a Terra Santo Agro 2014 (R\$ 0,74) e 2015 (R\$ 0,70). Em seguida a Brasil Agro em 2014 R\$ 3,33 e 2015 R\$ 4,00; SLC em 2014 (R\$ 0,77) e 2015 (R\$ 7,27).

Percebeu-se que índices de liquidez vêm em uma crescente a Brasil Agro e SLC enquanto a Agrícola do RN, Pomifrutas e Terra Santa Agro vêm caindo bruscamente. A análise dos índices de liquidez de forma isolada conclui-se que houve uma pequena queda dos índices, tendo-se uma situação não favorável quanto à sua capacidade para honrar as dívidas, além de apresentar, na análise da liquidez geral, índices negativos para ambos os anos.

4.2. CÁLCULO DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO - IE

Através do cálculo realizado pode-se verificar os índices de endividamento a curto prazo dos anos de 2014 e 2015 da empresa Agrícola do RN, obteve um percentual de 51,27% do ativo total de endividamento a curto prazo e apresentou um aumento significativo para 56,57%, respectivamente. Esse aumento também aconteceu com a Pomifrutas que em 2014 apresentou um percentual de 27,72% e em 2015 69,59%, além da Terra Santa Agro que em 2014 obteve 30,59% e 2015 33,68% e da SLC que conseguiu aumentar seu percentual de 2014 de 27,71% para 31,25% em 2015.

Por outro lado, Brasil Agro obteve em 2014 19,32% e 2015 14,90%, notando-se que a empresa utilizou menos capital de terceiros no último ano. Percebe-se que a companhia nos últimos anos utilizaram mais capital de terceiros em curto prazo. Ou seja, obter recursos de terceiros é recomendável, porém a empresa deve assumir compromisso de longo prazo, principalmente se esses recursos forem destinados a investimentos.

Analisando a fórmula de endividamento à longo prazo pode-se obter os seguintes resultados referentes às empresas da Bm&fbovespa e da Agrícola do RN, 2014 com porcentagem de 20,33% do ativo total e no ano de 2015 15,5%, Pomifrutas 2014 45,58% e 2015 20,08%, Brasil Agro 2014 7,8% e 2015 6,7%. Percebe-se que as empresas, no ano de 2014, possuíam dívidas a longo prazo representando um percentual do ativo total e no ano de 2015 seu endividamento chegou a cair, isso ocorreu em virtude de haver realizado operações de crédito de curto prazo, conforme já comentado acima. Ao contrário, Terra Santa Agro em 2014 apresentou um percentual de 15,25% e em 2015 18,83% e a SLC em 2014 19,58% e em 2015 19,91%. Ou seja, esse crescimento aconteceu em virtude de haver pouca realização de operação de crédito de curto prazo.

Um índice muito importante é o endividamento de composição pode-se obter os seguintes resultados referente a Agrícola RN que em 2014 obteve uma representação de 71,60% da dívida com terceiros a curto prazo. No ano seguinte esta dívida subiu para 78,49%, em confronto a Pomifrutas 2014 37,81% em 2015 77,60% e SLC 2014 58,59% em 2015 61,08%. Relatou-se uma queda nas seguintes organizações, Terra Santa Agro em 2014 (66,72%) e em 2015 (64,14%) a Brasil Agro em 2014 (71,24%) e 2015 (68,96%).

4.3. CÁLCULO DOS ÍNDICES INDICADORES DE RENTABILIDADE- IR

O Cálculo do índice de rentabilidade do ativo dos anos de 2014 e 2015 obtiveram os seguintes dados: a empresa Agrícola do RN revela que para cada real investido no Ativo houve uma lucratividade de R\$ 0,19 no ano de 2014, já no ano seguinte ocorreu uma diminuição bastante considerável para R\$ 0,10, em analogia com Pomifrutas o ROA apresentou valor negativo, o que é algo preocupante, tendo-se no ano de 2014 (R\$ -0,01) e em 2015 continuou a cair (R\$ -0,06). Na Terra Santo Agro, observou-se resultados negativos em 2014 (R\$ -0,008), assim como em 2015 (R\$ -0,016).

Contudo, Brasil Agro apresentou resultado negativo no ano de 2014 (R\$ -0,003) porém, no ano de 2015 conseguiu recuperar R\$ 0,05, acontecendo o mesmo com SLC que em 2014 teve um valor de R\$ 0,004 e em 2015 R\$ 0,006 mesmo não sendo um aumento significativo houver o melhoramento. Tendo em vista que a importância deste indicador calcula-se através do *payback*, o tempo de retorno do Capital investido, ou seja, com a queda da lucratividade a empresa demora mais para recuperar o que foi investido em seus ativos.

É um indicador financeiro que se refere em percentual quanto uma empresa está gerando de retorno para o capital próprio investido, analisando-se os dados da Agrícola do RN demonstrou as seguintes porcentagens: em 2014 68,70%, e no ano seguinte uma queda significativa nesse capital investido, 36,69%, algo preocupante para os acionistas da empresa.

Entretanto, Pomifrutas obteve uma margem negativa em 2014 (-6,43%) que piorou em 2015 (-66,24%); Terra Santa Agro 2014 (-1,49%) no ano seguinte 2015 (-3,55%); em confronto com a SLC em 2014 0,07% em 2015 1,28% e a Brasil Agro em 2014 (-0,49%) e 2015 (7,60%), obtiveram êxito em auferir uma porcentagem maior em relação ao ano anterior, o que é algo muito importante para os acionistas de capital aberto, pois mesmo em momento de crise vivenciado no ano, as organizações devem gerar capitais para seus sócios.

4.4 EARNINGS BEFORE INTEREST, TAX, DEPRECIATION AND AMORTIZATION - EBITDA

Um índice muito utilizado pelas empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado, O EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas através de suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

Diante disso, verificou-se que a empresa Agrícola do RN em 2014 (22.972) em relação a 2015 (-54.790), obteve uma preocupante queda no seu resultado, deixando a empresa em alerta sobre sua geração de caixa. Como índice tem relevância nas organizações de capital aberto, a Pomifrutas, SLC e Terra Santa Agro, demonstraram um decréscimo na sua geração operacional de caixa, permitindo-se alertar a tais indicadores, tendo em vista que nos dois anos analisados, continuaram com valores negativos, apresentando os seguintes dados: Pomifrutas 2014 (-17.592) e 2015 (-41.410); SLC 2014 (-189.057) e 2015 (-490.522); Terra Santo Agro 2014 (-101.264) 2015 (-291.317).

Desta forma, a única empresa lista na Bm&fbovespa que conseguiu mostrar um melhora diante desse índice foi a Brasil Agro que estava em 2014 com o saldo negativo de (-72.512) no ano seguinte um houve uma crescente bastante relevante de 2015 (68.488). Cada indicador possui uma função específica de análise, com certas vantagens e desvantagens relacionadas. No caso do EBITDA é importante frisar que ele pode dar uma falsa perspectiva sobre a liquidez efetiva da empresa, exatamente por não levar em consideração os possíveis empréstimos e financiamentos tomados para alavancar a operação.

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento da pesquisa, e diante da aplicação dos índices econômicos e financeiros, verificou-se que na aplicação dos índices de liquidez, a empresa, diante das suas movimentações financeiras, obteve um decréscimo em relação a todos os indicadores, em comparação do ano de 2014 com 2015. Isto, de uma forma geral, depreende-se que as dívidas tanto a curto prazo como a longo prazo e das variáveis aplicáveis, são no momento desfavoráveis para a entidade.

Em relação ao endividamento, a empresa apresentou uma elevação do índice de endividamento a curto prazo, e uma diminuição no endividamento a longo prazo, podendo ser explicada pelo aumento da dívida a curto prazo. Já a avaliação da rentabilidade do ativo

demonstrou que também houve uma queda em comparação ao ano anterior, apresentando uma preocupação quanto a recuperação do capital investido.

Compreendendo que, a análise das demonstrações financeiras é grande influenciadora e importante na tomada de decisões, por meios gerais, verifica-se uma constante diminuição na maioria dos índices aplicados, necessitando uma reavaliação dos investimentos e operações das atividades. Porém, vale-se ressaltar que estes indicadores não devem ser generalizados, podendo estes, serem analisados em conjunto com outros índices, e verificando um maior entendimento do ocorrido de maneira a se identificar as causas para tais alterações.

Desta forma, a entidade, pode se utilizar as mais diversas formas para gerir seus negócios, apresentando, por meio da contabilidade, em conformidade e juntamente com outros analisadores financeiros, utilizando-a como uma ferramenta de grande significância, unindo as informações e os números, e expressando estes de forma correta, fidedigna e objetiva a administração,

Este trabalho, portanto limita-se por ter sido realizado apenas um estudo de caso, em uma entidade do agronegócio da cidade de Mossoró/RN e a relação desta com as empresas da BM&FBOVESPA, fato este que não se pode generalizar seus resultados, entretanto torna-se relevante evidenciar a importância da ciência contábil e da aplicação dos índices para uma averiguação dos recursos. Por esse motivo sugere-se a aplicação desta pesquisa em outros segmentos e/ou setores econômicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**, São Paulo: Atlas, 2 ed. 2007.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2003.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba – PR: IESDE BRASIL SA, 2012. 292p

BARROS, João Manoel Machado. **Análise dos principais indicadores contábeis de empresas do setor do agronegócio listadas na BM&F BOVESPA SA**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. Porto Alegre - RS. 2015.

BRITO, E. **Um estudo sobre a subjetividade na mensuração do valor justo na atividade da pecuária bovina**. 2010. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA-RP/ Universidade de São Paulo. Disponível em:<

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-07012011-105511/en.php>> Acesso em 08.abr.2017

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro: Impetus, 2014

FREZATTI, Fábio; DE AGUIAR, Andson Braga. EBITDA: possíveis impactos sobre o gerenciamento das empresas. **Revista Universo Contábil**, v. 3, n. 3, p. 07-24, 2007.

GABRIEL, F.; ASSAF, A. N.; CORRAR, L. J. O Impacto do Fim da Correção Monetária no Retorno Sobre o Patrimônio Líquido dos Bancos Brasileiros. In Anais do Encontro da Sociedade Brasileira de Finanças. São Paulo: 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8ed. São Paulo : Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS; Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. D.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. D. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

HERNANDEZ JÚNIOR, J.; BEGALLI, G. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KASSAI, J.; KASSAI, S.; SANTOS, A.; ASSAF NETO, A. Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KING, Alfred M. Warning: ***Use of EBITDA May Be Dangerous to Your Career***. *Strategic Finance*. Vol. 83, n.4, September, 2001

KING, R. P.; BOEHLJE, M.; COOK, M. L.; SONKA, S. T. *Agribusiness economics and management*. ***American Journal of Agricultural Economics***, v. 92, n. 2, p. 554-570, 2010.

KRAUTER, Elizabeth. Medidas de avaliação de desempenho financeiro e criação de valor: um estudo com empresas industriais. III **SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2006.

KITZBERGER, Hurgor; PADOVEZE, Clóvis Luís. Integração do Modelo Fleuriet com a Abordagem Tradicional de Análise das Demonstrações Contábeis. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 23, 2015.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REIS, Luciano Gomes dos; RITTA, Cleyton De Oliveira; FABRIS, Thiago Rocha. Relação entre os Indicadores de Estrutura de Capital e o EBITDA das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA. In: **Congresso USP de Contabilidade e Controladoria no Século XXI**. 2015.

SANTOS, José Luiz et al. **Imposto de renda das empresas tributadas pelo lucro real**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTOS, Cleonio; BARROS, Sidney Ferro. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo. Thompson IOB, 2005.

SILVA, Kleiton Ribeiro da; SOUZA, Paulo Cesar da. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 067-078, 2011.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. 363 p.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**, 7. ed São Paulo: Atlas, 2012. 291 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.